

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM
INTEGRAL, SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

FLÁVIA RIBEIRO ALHADAS

**O PROJETO DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL DO COLÉGIO DOS JESUÍTAS
COMO COMPROMISSO UNIVERSAL DA COMPANHIA DE JESUS COM UMA
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Juiz de Fora

2021

FLÁVIA RIBEIRO ALHADAS

**O PROJETO DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL DO COLÉGIO DOS JESUÍTAS
COMO COMPROMISSO UNIVERSAL DA COMPANHIA DE JESUS COM UMA
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Jesuítica, pelo Curso de Especialização em Educação Jesuítica: Aprendizagem Integral, Sujeito e Contemporaneidade da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Orientador: Prof. Me. Paulo Henrique Cavalcanti

Juiz de Fora

2021

O PROJETO DE ENSINO MÉDIO INTEGRAL DO COLÉGIO DOS JESUÍTAS COMO COMPROMISSO UNIVERSAL DA COMPANHIA DE JESUS COM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Flávia Ribeiro Alhadas¹

Paulo Henrique Cavalcanti²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o projeto de Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas à luz do compromisso universal da Companhia de Jesus com uma educação de qualidade a partir da percepção dos alunos egressos. Como um dos pressupostos da Pedagogia Inaciana, a educação integral preconiza a necessidade de formação do aluno para além das exigências curriculares, formando-os como cidadãos competentes, conscientes, compassivos e comprometidos. Através de entrevistas com alunos egressos, em situação de vulnerabilidade social, que fizeram parte do projeto do Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas, identificamos experiências educacionais no projeto que transcendem a realidade de sala de aula e dialogam com o conceito de educação integral inaciana, atestando o projeto como elemento importante do compromisso universal da Companhia de Jesus e da Rede Jesuítas de Educação.

Palavras-chave: Formação integral. Qualidade em educação. Ensino médio integral.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto apresentado como trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação em Educação Jesuítica da UNISINOS tem como objetivo mostrar como o Projeto de Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora corresponde ao compromisso da Companhia de Jesus com uma educação de qualidade.

A princípio será feita uma fundamentação teórica, localizando a pesquisa a respeito da educação de qualidade a partir das perspectivas dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2015 da ONU. Mostraremos como a

¹ Licenciada em Matemática pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES-JF), com pós-graduação em Educação Matemática pela Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB). Professora de Matemática e Geometria do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora-MG, da Rede Jesuíta de Educação. e-mail: flavia.alhadas@coljes.com.br.

² Professor Orientador: Doutorando em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), com Mestrado em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), onde também cursou o Bacharelado em Teologia. É licenciado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Atua como Coordenador de Formação Cristã no Colégio Loyola, em Belo Horizonte, da Rede Jesuíta de Educação. @e-mail: paulo.cavalcanti@loyola.g12.br

concepção da educação de qualidade está relacionada com a ideia de quantidade, no sentido de ter que ser inclusiva para o maior número possível de pessoas (GADOTTI, 2013). Mostraremos como ela precisa, também, para além do conhecimento técnico, proporcionar a inserção social positiva do estudante, que vai utilizá-la como forma de se tornar um cidadão que contribui para sua comunidade e seu meio social (DEMO, 2001). Todos esses conceitos em consonância com as ideias de Paulo Freire de que a educação de qualidade é, em síntese, uma educação para a cidadania.

Depois discutiremos acerca do que questionamos quando falamos de uma educação de qualidade, tanto em um sentido geral e abrangente quanto no caso específico da Companhia de Jesus, explicando como o fundamento da pedagogia inaciana, a partir da educação integral, dialoga diretamente com a noção de que uma educação de qualidade precisa ser integral (GADOTTI, 2013). Descreveremos, por fim, a experiência do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora com o projeto de Educação Integral.

Numa terceira parte, detalharemos a metodologia utilizada para a realização da presente pesquisa, que se dividiu principalmente entre uma revisão bibliográfica para os fins de fundamentação teórica e a realização de uma pesquisa qualitativa e descritiva a respeito da experiência dos ex-alunos do Colégio com o projeto de Ensino Médio Integral.

Por fim, apresentaremos as nossas conclusões com a tese central de que o aproveitamento do projeto pedagógico do Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora, por parte dos alunos, não se restringe aos (bons) resultados alcançados em provas externas e em exames de admissão no ensino superior, mas também traz impacto para toda a vida dos alunos, incluindo consequências em suas comunidades e em meios de convívio social.

Acreditamos, assim, que o presente trabalho elucidará as formas através das quais a Rede Jesuítas de Educação e o Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora colocam em prática o conceito de educação integral da Pedagogia Inaciana, formando alunos e alunas em situação de vulnerabilidade social em adultos capazes de ter pensamento crítico, praticantes da fé e com capacidade de provocar mudanças positivas na sociedade, com impactos também em suas vidas pessoais por meio de inserção no ensino superior e no mercado de trabalho.

2 QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E O COMPROMISSO DA COMPANHIA DE JESUS COM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

2.1 Qualidade em educação: um dos objetivos do desenvolvimento sustentável

O presente trabalho se insere em um contexto amplo de investigações sobre a expansão da educação de qualidade a partir do prisma dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pelos 193 Estados-membros da ONU em 2015.

A chamada Agenda Pós-2015, ou Agenda 2030, trata-se de um plano ambicioso de eliminação da pobreza e da fome, de maneira sustentável, garantindo uma vida melhor para os habitantes de todo o globo, promovendo, no processo, sociedades pacíficas e inclusivas. Ela tem como inspiração os progressos atingidos anteriormente pelos 8 Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. São o reflexo de uma visão comum para a Humanidade, uma espécie de contrato entre líderes mundiais e os povos e “uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta”. (UNICEF, 2015, online)

Um dos objetivos escolhidos pelos países da ONU para cumprirem durante a chamada Agenda Pós-2015 foi o compromisso com a qualidade em educação. Dentro desse compromisso, inclui-se, entre outros requisitos, a garantia de que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário; a garantia de um desenvolvimento de qualidade na primeira fase da infância; a eliminação da disparidade de gênero na educação e formação profissional dos mais vulneráveis; a garantia da alfabetização de todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos.³

No entendimento da UNICEF, um dos mais importantes órgãos mundiais de proteção às crianças e adolescentes, o sentido da inclusão da educação de qualidade como um dos objetivos de desenvolvimento sustentável se dá pelo grande número de crianças que ainda não frequentam a escola e, quando frequentam, acabam passando anos em sala de aula sem aprender nem mesmo as habilidades básicas. Por isso, como veremos adiante, o compromisso com a educação não se resume apenas à expansão da oferta para um número maior de alunos, mas também à expansão de uma oferta de educação de qualidade.

³ Como visto em < <https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>>

O sentido dessa qualidade (qualidade para quem? Em qual contexto socioeconômico e histórico? A partir de quais premissas?) é o que discutiremos na próxima sessão.

2.2 O que é qualidade em educação?

Para podermos definir o que é o entendimento do conceito de educação em qualidade da Companhia de Jesus, precisamos, em um momento anterior, discutir o que entendemos propriamente como qualidade em educação, de forma geral. O desenvolvimento dessa parte se faz a partir dos estudos de Demo (2001) e Gadotti (2013). A opção desses dois autores decorre do histórico de pesquisa de ambos sobre a temática, bem como suas obras referenciam as pesquisas em torno do conceito de qualidade em educação.

Em primeiro lugar, quando discutimos qualidade em educação, devemos, também, elucidar o que entendemos por educação, uma vez que não existe apenas um único conceito de educação. De acordo com Gadotti (2013), quando falamos da “educação” em “educação de qualidade”, estamos assumindo a ideia de Paulo Freire, que defende a educação emancipadora como um direito humano. Nesse ponto de vista, quando falamos de uma *educação emancipadora de qualidade* não estamos mencionando apenas uma educação que produza resultado tecnológico e promova retorno dos investimentos financeiros, mas sim uma educação que tenha resultados sociais de amplo espectro, sobremaneira em termos de ampliação da democracia.

Como vemos no texto em questão:

Paulo Freire ao assumir a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em 1989, nos falava de uma “nova qualidade”, sustentando que uma “escola pública popular”, uma escola com uma “nova cara”, deveria ser avaliada por outros padrões: a qualidade não deveria ser medida apenas pelos palmos de saber sistematizado que for aprendido, mas também pelos laços de solidariedade que forem criados. Ele queria incluir na sua noção de qualidade da educação não só os saberes curriculares, mas também a formação para a cidadania. (GADOTTI, 2013, pp.6)

Ainda seguindo Gadotti (2013), podemos dizer que, quando falamos em qualidade na educação, estamos analisando um conceito que não podemos desprender da ideia de “quantidade”. Isto é, por mais que possamos isolar ambos os entendimentos

para fins de conceituação, a ideia de uma educação de qualidade, necessariamente, pressupõe que essa educação seja disponibilizada para o maior número possível de alunos. Nesse entendimento, não existe educação de qualidade que não seja, também, educação *em quantidade*, que rompa barreiras socioeconômicas e que não seja uma educação de qualidade apenas para poucos privilegiados.

Essa é uma ideia que vamos encontrar também em Demo (2001), que nos diz, objetivamente, que não podemos relegar ou superdimensionar o lado quantitativo quando estamos falando em qualidade de educação, ou, em síntese, “uma não vai sem a outra, nem uma substitui a outra”.

Além disso, compartilhamos com Gadotti (2013) a percepção de que não é possível separar a ideia de *qualidade da educação* da qualidade do todo. Isto é, a qualidade não é uma ideia abstrata que existe apenas dentro das escolas, mas precisa refletir em qualidade na comunidade e na vida de todas as pessoas. Uma educação de qualidade reflete e proporciona uma sociedade de qualidade e vice-versa.

Corroboramos, a partir desse ponto de vista, que uma educação de qualidade deve ser, por definição, uma educação integral, conforme consta no Documento de Referência da Conferência Nacional de Educação, que nos fala de educação integral associando-o ao tema da qualidade. Neste ponto, lembramos, assim como Gadotti (2013), que essa ideia da educação integral como uma educação de qualidade não é nova. É um pressuposto que vem desde Aristóteles, que já mencionava educação integral e que teve influência até nas escritas de Karl Marx, que preferia chamá-la de educação “omnilateral” ou “politécnica”. O manifesto da Educação Nova de 1932 já defendia a educação integral como um “direito biológico” de cada indivíduo. (2013, p. 3) Isso tudo, como veremos mais adiante, também está em consonância com o entendimento tradicional da Companhia de Jesus de que uma educação de qualidade deveria ser, por definição, uma educação integral.

E, como vemos, essa educação inclui:

[...] investir nas condições que possibilitam essa nova qualidade que inclui transporte, saúde, alimentação, vestuário, cultura, esporte e lazer. Não basta matricular os pobres na escola (inclusão). É preciso matricular com eles, também, a sua cultura, seus desejos, seus sonhos, a vontade de “ser mais” (Freire). É preciso matricular o projeto de vida desses novos alunos numa perspectiva ética, estética e ecopedagógica. A educação integral precisa visar à qualidade sociocultural da educação, que é sinônimo de qualidade integral. (GADOTTI, 2013, p.4)

E, para concluirmos a discussão, podemos elencar, tal como Demo (2001, p. 24), que a “qualidade da educação” apresenta três elementos de exigência: 1) precisa ter uma *quantidade* adequada; 2) precisa ter uma *qualidade formal*; isto é, precisa atingir como resultado uma competência tecnológica; 3) precisa ter uma *qualidade política*; isto é, entender e conceber o próprio desenvolvimento à luz das suas respectivas capacidades históricas e sociais;

Entendemos a educação integral, conforme discutido aqui e, também, como compreendido pelos princípios pedagógicos da Companhia de Jesus, adequada em consonância com todos esses elementos.

2.3 A educação de qualidade na Companhia de Jesus

Não basta, então, oferecer ao mundo instituições onde a educação dê provas de qualidade. É necessário que essa educação de qualidade seja estabelecida e efetivamente desfrutada como um direito universal – isto é, de todos e de todas – porque é um direito básico e fundamental no qual todos os outros direitos se baseiam. (CPAL, 2019, p.8)

Antes de iniciarmos a análise a respeito do caso específico do projeto de Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora, objetivo do presente trabalho, faz-se necessário que nos dediquemos à definição do que entendemos como “educação de qualidade” no contexto do projeto educacional da Companhia de Jesus.

A partir das premissas que estabeleceremos nesta sessão, poderemos conceitualizar o projeto da educação integral do Colégio dos Jesuítas dentro da perspectiva mais ampla da missão da Rede Jesuítas de Educação e sua orientação a partir da pedagogia inaciana.

Diante das necessidades de sair do campo da prescrição e da denúncia quanto à precariedade da educação e das dificuldades que se encontra, sobremaneira em países pobres, para desenvolver uma escolarização que fomente uma formação de qualidade, a Companhia de Jesus criou, há mais de uma década, a Global Ignatian Advocacy Network (GIAN), com a intenção de incidir efetivamente nas políticas públicas de educação. Com esse objetivo, os jesuítas decidiram assumir o desafio em nível latino-americano de pensar e de agir para além dos seus colégios, universidades e centros de educação popular, unindo-se a outras pessoas e instituições a fim de promover o direito universal à educação de qualidade.

Conforme estabelecido no livro *A Companhia de Jesus e o Direito Universal a uma Educação de Qualidade (2019)*, a partir do qual selecionamos um trecho para a abertura desta sessão, a história da Companhia de Jesus teve a educação como um de seus elementos fundamentais desde o seu estabelecimento. Um século depois de sua fundação, por exemplo, a Companhia já era responsável por mais de 440 escolas.

A Companhia de Jesus é historicamente conhecida como uma destacada ordem religiosa educadora. Atualmente, o número de alunos nas diversas modalidades e níveis é de quase três milhões em todo o mundo. Um aspecto destacado do trabalho educativo dos jesuítas é o discernimento das necessidades reais de tempos, espaços e pessoais. De acordo com o relatório da GIAN, o desenrolar da história humana requerido o acesso à escolarização. Se no passado a sociedade se baseava na aquisição de ofícios manuais e poucos tinha acesso à educação formal, hoje

o mundo é outro na sociedade do conhecimento e na realidade globalizada do século XXI. Hoje, a quem é negada uma boa educação escolar de pelo menos 12 anos, é negada, radicalmente, a possibilidade de se desenvolver como pessoa e de realizar-se nesta sociedade com acesso a bens importantes para a vida. Está sendo condenado à pobreza, ao desemprego e à discriminação. (CPAL, 2019, p.20)

A qualidade educacional, de acordo com o GIAN, requer um duplo aspecto. O primeiro diz respeito à aquisição de conhecimentos e competências, como leitura, escrita, matemática, uso de informática. Outro aspecto é a formação humana com sentido e visão antropológica solidária, em que a educação fomente a realização humana do eu desde a solidariedade para com os demais, desenvolvendo o florescimento da liberdade individual, o pensamento crítico e a criatividade para enfrentar formas sociais de autoritarismo e manipulação.

A aplicação do “Magis Inaciano” na educação faz com que o compromisso da Companhia de Jesus com a formação de homens e de mulheres não se restrinja apenas à excelência acadêmica, mas que comporte também a educação de pessoas em sua integralidade, para o convívio em sociedade e que sejam “competentes, conscientes, compassivas e comprometidas” (CPAL, 2019, p. 119).

Nesse entendimento, uma educação que abrange apenas a ideia de excelência acadêmica é percebido como uma formação individualista, focada

apenas no sucesso individual do aluno, em detrimento de uma educação capaz de construir uma sociedade mais justa, a qual é o objetivo da Companhia de Jesus. Logo, uma educação verdadeiramente de qualidade pressupõe o desenvolvimento integral do aluno para além da excelência acadêmica estrita.

A partir dessa perspectiva, o compromisso da educação da Companhia de Jesus com os mais pobres deve ser ressaltado. Em uma sociedade que valoriza o conhecimento de indivíduos, os mais ricos tendem a ter a balança de oportunidades desequilibrada ao seu favor. Dessa forma, podemos dizer que não existe projeto educacional de qualidade que não inclua os mais desfavorecidos da sociedade. Seria, na concepção da Companhia de Jesus, um projeto educacional insuficiente.

Ou, como é entendido por P. Peter-Hans Kolvenbach, podemos dizer que não é simplesmente a excelência acadêmica que se pretende, mas a excelência humana.

Hoje, afirmamos que a qualidade educativa em nossos centros é medida por suas conquistas. A melhor educação e a melhor sociedade são aquelas em que prevalecem a plenitude da pessoa, a equidade e a justiça social, o respeito pelas diferentes culturas e identidades e a integração com o meio ambiente (36º Congresso de Fé e Alegria *apud* CPAL, 2019, p. 122).

Ora, quando se analisam as consequências dos déficits da ausência de educação, entende-se que um ser humano precisa ser formado integralmente para realizar-se como pessoa e corresponder à dádiva de ter sido criado à imagem e semelhança de Deus. Esse critério de missão, à luz da tradição religiosa católica, impele a Companhia de Jesus a se integrar ao objetivo de incidir e de pressionar os governos de países de modo a que haja políticas públicas que beneficiem a população com o bem de uma educação de qualidade. O compromisso religioso se torna compromisso democrático, social e educativo.

Dado, por isso, que entendemos que uma investigação dos resultados obtidos no projeto de educação integral do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora e seu impacto na vida dos estudantes que o frequentaram nos ajudará a entender em que medida a qualidade educativa do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora está de acordo com aquela preconizada nas ideias da Companhia de Jesus.

Em síntese, a ideia da educação de qualidade da Companhia de Jesus é “não formar profissionais de sucesso em sociedades fracassadas. Educamos jovens

concretos para contribuir para uma sociedade mais justa e solidária.” (CPAL, 2019, p.123)

2.4 O projeto de Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas e o compromisso com o direito à educação de qualidade

Como parte desse pensamento de Assistência Social que permeia o compromisso da Rede Jesuítas de Educação com suas comunidades, o Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora tem como projeto o “Ensino Médio Integral”, um curso gratuito que atende estudantes de 14 a 17 anos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além de oferecer o ensino gratuito, o Colégio também destina parte de seus recursos para apoiar os alunos com bolsas que visam proporcionar a manutenção dos estudantes no programa, proporcionando como benefícios uniformes, livros didáticos, vale-transporte e refeições diárias.

Como parte da filosofia pedagógica da Companhia de Jesus, o programa se destaca por não apenas oferecer o ensino tradicional da sala de aula, mas também pelos seguintes fatores:

Nas três séries, além do trabalho realizado em sala de aula, os estudantes participam de atividades, encontros e projetos de formação humana, cristã e acadêmica desenvolvidos no Colégio. Desse modo, a instituição assume diante da comunidade juiz-forana que uma oportunidade de promoção humana e um dos meios mais eficazes do desenvolvimento humano é a qualificação na educação, possibilitando aos jovens que estudam na unidade uma formação acadêmica, socioemocional e espiritual que os capacite para os desafios do século XXI.⁴

Criado em 2011, o programa passou por algumas reformas ao longo dos anos. Em 2016 teve a alteração do período do noturno para o vespertino e, a partir de 2017, o currículo foi ampliado para 40 horas semanais, passando a incluir, no currículo Educação Física, oficinas de aprendizagem e aulas de teatro.

Dessa forma, o programa do Ensino Médio Integral é uma das formas de atenção que o Colégio dos Jesuítas dispensa aos indicados do Plano Nacional de Educação (PNE), promovendo a diminuição da distância socioeconômica entre

⁴ Como visto em: <<https://www.colegiodosjesuitas.com.br/blog/conheca-o-nosso-ensino-medio-integral/>>

pobres e ricos, a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e para avaliações externas e, também, para fazer parte do aumento de até 50% do número de escolas em tempo integral no país.

O Colégio dos Jesuítas, ao incluir a Educação em Tempo Integral ao Ensino Médio Vespertino, acredita que a ampliação da jornada ou do tempo de permanência do aluno na escola, favorece a promoção e a implantação de metodologias de ensino que privilegiem a transdisciplinaridade, a criatividade, a reflexão e as experiências diversificadas. (PPP, p.18)

Essa concepção de educação compreende não apenas na permanência do aluno na instituição educacional, mas, sobretudo, promove a realização de atividades e vivências que possam favorecer o interesse do aluno pela aprendizagem, bem como desenvolver as competências inerentes ao desenvolvimento da cidadania. Uma educação que se baseia na Pedagogia Inaciana, cuja meta e empenho é estimular as pessoas a desenvolver ao máximo suas potencialidades e dimensões, a atuar com autonomia na transformação da sociedade, a solidarizar-se com os demais e com o meio ambiente e que saibam aplicar os conteúdos, competências e habilidades desenvolvidas durante a escola, a fim de servir o próximo, a sociedade e o meio ambiente naquilo que mais precisam.

De acordo com o GIAN, não se trata apenas de acesso à educação. É necessária uma educação de qualidade. Trata-se de uma educação que tenha em vista a centralidade da pessoa no discurso e nas práticas encabeçadas pela Companhia de Jesus. Uma educação de qualidade é condição para a uma vida digna. Isso porque a educação está vinculada ao trabalho. Uma educação deficitária associada à crescente precarização do trabalho tende a diminuir oportunidades e vulnerabilizar a vida de milhões de pessoas. Tais afirmações podem levar a conceber uma educação utilitarista, baseada na aquisição de conhecimentos instrumentais e que descuide da preparação e do bom uso desses saberes em vista da transformação justa da sociedade e do cuidado com a nossa casa comum, a Terra. Por isso, a educação de qualidade, segundo o GIAN, precisa ser concebida como formação de pessoas competentes e, ao mesmo tempo, conscientes. Junto a isso, diante da lógica neoliberal e suas decorrências de dominação sobre a política e o fomento do consumismo, que domina todos os âmbitos da vida e das relações humanas, é necessária uma educação que forme pessoas compassivas com os

outros e com a natureza, sendo comprometidas com a diversidade de cultura, raça, religião e gênero.

Esse projeto formativo, capaz de formar pessoas competentes, conscientes, compassivas e comprometidas, para se tornar realidade, necessita de advocacy, isto é, de uma incidência eficaz nas políticas públicas. Para os jesuítas, é necessário um compromisso democrático de defesa e de cultivo de educação de qualidade para todas as pessoas, de modo a gerar uma consciência social sobre o direito à educação. Quanto mais se trabalha para multiplicar experiências bem sucedidas de educação de qualidade, mais se têm possibilidades de atuar na opinião dos mais pobres em vista a criar convicções e consensos públicos sobre esse direito humano fundamental e a pressionar os governos para concretização das decisões políticas necessárias.

3 OS CAMINHOS DA PESQUISA: METODOLOGIA E REFERÊNCIAS

A metodologia do trabalho foi desenvolvida em duas partes: primeiro através de revisão bibliográfica para fundamentação teórica e, posteriormente, por meio de uma pesquisa qualitativa realizada com alunos formados no projeto de Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora. Uma segunda parte consistiu numa entrevista através de um roteiro⁵, aplicada junto a alunos que passaram pelo Projeto do Ensino Médio Integral, do Colégio dos Jesuítas, de Juiz de Fora.

A revisão bibliográfica se concentrou no aprofundamento das discussões acerca do conceito de qualidade na educação e, também, em sua importância para a Companhia de Jesus.

A pesquisa foi feita com 9 alunos recém-formados no projeto e foi veiculada, durante o mês de setembro de 2021, através da plataforma de formulários do Google.

As perguntas que compõem a pesquisa se estruturaram a partir de 4 eixos diferentes, cujo objetivo principal foi entender como a experiência no Colégio dos Jesuítas impactou o aluno não somente durante os anos de estudos, mas também em sua vida posterior na faculdade e no mercado de trabalho, traçando um quadro geral de suas respectivas experiências.

⁵ O Roteiro da entrevista está anexo.

Foram elas:

1) O que você tem feito desde que concluiu o ensino médio do Colégio dos Jesuítas?

2) O que você entende por formação integral?

3) A proposta pedagógica dos colégios jesuítas está centrada na formação da pessoa toda e para toda a vida. Em sua trajetória formativa no Colégio, como você percebeu isso acontecendo?

4) Cite duas experiências formativas que você viveu no Colégio dos Jesuítas que contribuíram em sua formação. Justifique.

5) De que forma a aprendizagem e a formação que recebeu no Colégio está presente em seu dia a dia?

Assim, na próxima sessão, detalharemos algumas das respostas obtidas, buscando evidenciar como a qualidade da educação jesuíta não se restringe ao desempenho dos alunos em exames externos e provas admissionais, mas também alcança resultados que se expandem para além da sala de aula.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Quando pensamos em uma análise de resultados que nos permite diagnosticar o impacto do projeto de Educação Integral do Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora, precisamos retornar o que discutimos anteriormente sobre as metodologias de avaliação de uma educação que podemos conceituar como sendo de “qualidade”.

A partir do pressuposto que uma educação de qualidade precisa de uma dimensão *formal*, isto é, de uma dimensão capaz de determinar, tecnicamente, o quanto de aprendizagem foi atingido por determinados alunos, poderíamos utilizar, como validação do projeto pedagógico do Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas, o desempenho em avaliações externas e em programas de admissão ao ensino superior.

Utilizando esse ponto de vista, podemos avaliar os resultados dos estudantes concluintes da educação básica em 2017, considerando como positivos:

O grupo obteve ótimos resultados, somando 86 aprovações, em 13 instituições (públicas e particulares), para diversos cursos de graduação, incluindo aqueles com maior concorrência, como Medicina e Direito, entre

outros. Na Universidade Federal de Juiz de Fora, por exemplo, foram 35 aprovações, das quais 25, pelo PISM (Programa de Ingresso Seletivo Misto, próprio da UFJF) e 10, pelo SiSU (Sistema de Seleção Unificada, gerenciado pelo Ministério da Educação e que utiliza a nota do estudante no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio). No ProUni (Programa Universidade Para Todos, criado pelo Ministério da Educação e que também utiliza a nota no ENEM), jovens do Ensino Médio Integral Vespertino do Colégio dos Jesuítas conquistaram 28 aprovações.⁶

Contudo, como exposto anteriormente, entendemos que uma educação de qualidade não se reduz meramente ao seu resultado “técnico”, mas pressupõe o sucesso também no aspecto integral de sua proposta pedagógica, formando os alunos para além dos resultados em testes externos e exames admissionais de ensino superior.

As perguntas da entrevista se orientavam a partir de quatro eixos diferentes: o entendimento do aluno do que se tratava formação integral, como ele percebeu a filosofia da formação integral em sua rotina diária do colégio, quais experiências concretas, no colégio, o aluno poderia ressaltar como tendo contribuído para a própria formação e, por fim, de que forma a formação integral recebida, durante o colégio, está presente no dia a dia do aluno após sua formação.

A Aluna 1 teve a dizer o seguinte a respeito do resultado de sua experiência no Colégio: “eu entrei no Colégio como uma pessoa tímida e insegura e saí uma pessoa confiante, que sabe argumentar e defender seus pontos de vista, que não se cala por vergonha, que tem autoconfiança para se impor”.

Da mesma forma, o Aluno 2 teve a dizer sobre a sua experiência: “Acho que a formação que recebi, no Colégio, está presente em basicamente todo meu dia, desde tentar ajudar o próximo, expressar-me numa redação, estar atento ao que está acontecendo no mundo, como também ter um conhecimento acadêmico com uma ótima base”.

Seguimos com a Aluna 3 dizendo que “A proposta pedagógica do Colégio dos Jesuítas me formou como um indivíduo pleno, em que eles utilizaram dinâmicas, durante o tempo em que eu estive no colégio, que me fizeram aprender a trabalhar em equipe, a lidar com questões da sociedade e a desenvolver a minha espiritualidade.”

⁶ Conforme visto em <<https://www.educatemagis.org/blogs/compromisso-com-a-promocao-da-justica-socioambiental/>>

Em todos os relatos apurados durante a elaboração de nossa pesquisa, fica clara a forma como os alunos valorizam o aspecto da formação integral pela qual vivenciaram a aprendizagem no Colégio. A Aluna 4, por exemplo, diz que carrega “todo o aprendizado que consegui adquirir na minha breve passagem pelo Colégio dos Jesuítas, tanto o conhecimento científico quanto o humano. Nessa jornada, aprendi a ser uma pessoa melhor e aplico esse aprendizado em minhas relações e na faculdade, compartilhando e buscando evoluir cada dia mais”. O Aluno 5 diz que “O pensamento crítico que foi desenvolvido, no colégio, fez-me ter uma visão de mundo fora do senso comum”.

O Aluno 6: “Minha formação, no ensino integral no Colégio dos Jesuítas, deu-me maior facilidade de desenvolvimento em atividades exigidas no meu dia a dia como discente na faculdade”. E, também, o Aluno 7: “Percebi isso através do meu compromisso com as questões da vida, em ser mais humano e empático com as pessoas. Isso aconteceu bastante através dos encontros promovidos pelo colégio.”

Além disso, em alguns dos relatos ficou evidente a forma como experiências fora de sala de aula proporcionadas pelo projeto potencializaram o aspecto integral da proposta pedagógica jesuíta. A Aluna 1 citou, por exemplo, sua participação no Coral do colégio como crucial para sua formação, dizendo que “era naquela sala que eu mais sentia a mistura de aprendizagem e formação humana ao mesmo tempo, além de ter me permitido interagir com mais pessoas de outras turmas, de eu poder me expressar e evoluir”. A Aluna 8 citou viagem à ETE (Escola Técnica Eletrônica), em Santa Rita do Sapucaí, dizendo que ela foi enriquecedora “pelo intercâmbio de conhecimentos, convívio mais próximos com colegas que foram na viagem e aprendizado de algo novo, desconhecido, que provocou desdobramentos à experiência de pensar soluções tecnológicas para questões ora habituais e simples que podem ser potencializadas, ora mais complexas e que catalisam em uma inovação no mundo.”

Sintomático dessa percepção, podemos elencar também o depoimento do Aluno 9:

“Vivi duas experiências maravilhosas, de formação humana, cristã e acadêmica que levo para toda vida. A inserção cultural em Belém-PA, “Ser + Amazônia”, onde estavam 3 colégios da rede jesuítas presentes, sendo das cidades de Juiz de Fora-MG, Salvador-BA, Belo Horizonte-MG. Lá vivemos a experiência de conhecer aquela cidade, aquele povo e aquela cultura totalmente diferentes da nossa, vivemos uma semana inseridos no dia a dia de comunidades indígenas ribeirinhas, foram nesses lugares que

tive as melhores e inesquecíveis aulas práticas de história, geografia, matemática, português e, entre tantas, ao ouvir perceber aquele povo e aquele lugar. Sai de lá com novos olhares para o Mundo e para o meu próprio interior”.

Nesse depoimento especial, podemos entender como a multidisciplinaridade nasce de experiências que transcendem a realidade de sala de aula e o aprendizado de conteúdos programáticos, como geografia, matemática e português, podem se unir às experiências de contato com outras culturas e com formas de se viver o mundo, resultando em um aprendizado que não se caracteriza apenas como técnico, mas engloba também a vivência que o aluno terá para além da sala de aula. Com esse exemplo, acreditamos que o compromisso de Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas fica ainda mais evidente.

Dessa forma, o Aluno 9, ao responder como ele percebe a experiência proporcionada pelo Colégio dos Jesuítas a partir do resto da sua vida, segue de acordo com a nossa percepção anterior: “O tempo todo, ao me diferenciar em conhecimentos gerais, culturais e em experiências de vida. Pelas experiências que vivi hoje sou um ser humano mais maduro, mais consciente, compassivo e competente. Sou eternamente grato pela formação de vida que me deu”.

Pelas respostas expostas nessa sessão e a partir da revisão bibliográfica prévia sobre o assunto, é mister que façamos uma breve análise do projeto do Colégio à luz de nossas observações sobre o conceito mais amplo da “educação de qualidade”.

A composição socioeconômica dos alunos é, em sua totalidade, de alunos pobres que dependem das condições de permanência oferecidas pela RJE (como transporte, uniformes e refeições) para continuarem matriculados no projeto. A partir desse ponto, entendemos que o projeto atende a prerrogativa da *quantidade*, necessária para a composição completa do conceito de *educação de qualidade*. Não se trata de um bom ensino, mas restrito. Pelo contrário, sua própria existência parte do pressuposto da inclusão.

Contudo, não bastaria conceder aos alunos em situação de vulnerabilidade econômica o acesso à educação de qualidade *técnica*, achando que isso lhes bastaria. Como tanto Gadotti quanto Demo argumentaram, sob a influência teórica fundamental de Paulo Freire, de nada adiantaria aos alunos do projeto o aprendizado da forma técnica (o qual já constatamos que existe dado o número

expressivo de aprovações desses alunos em avaliações externas) se não houvesse um trabalho complementar de formação humana que lhes favorecesse a inclusão social como cidadãos plenos, críticos e capazes de amplificar sua boa influência em suas comunidades e em seu convívio próprio.

Os variados relatos expostos nesta sessão atestam para essa existência no Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas de uma formação ampla, que se expande para além da sala de aula. Frases como “Saí de lá com novos olhares para o Mundo e para o meu próprio interior” e “percebi isso através do meu compromisso com as questões da vida, em se mais humano e empático com as pessoas.” apenas arranham a superfície da profundidade do trabalho executado no Colégio, mas são perfeitas ilustrações daquilo que, como educadores, almejamos como resultado de nosso trabalho em educação de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como consideração final, podemos dizer que o projeto do Ensino Médio Integral do Colégio dos Jesuítas de Juiz e Fora representa o esforço da Rede Jesuítas de Educação no sentido de se adequar aos pressupostos do ensino integral previsto não apenas como fundamentação básica da educação da Companhia de Jesus e da Pedagogia Inaciana, mas também como prerrogativa na formação da grade curricular de suas escolas, conforme previsto no PPP da RJE.

O ensino integral visa à formação do aluno enquanto cidadão completo e, por isso, estende-se para além dos desafios da sala de aula. Utilizando os depoimentos dos alunos coletados e aqui expostos, podemos identificar como os 4 C's (“competentes, conscientes, compassivas e comprometidas”) construídos a partir das experiências pedagógicas desenvolvidas pela escola se manifestam em experiências reais e mensuráveis de nossos alunos.

O projeto do Ensino Médio em tempo integral do Colégio dos Jesuítas tem, portanto, resultados substanciais e representam uma fonte de educação de qualidade na cidade de Juiz de Fora, atingindo alunos em situação de vulnerabilidade social e capacitando-os não apenas para a realidade pós-formatura de ensino superior e mercado de trabalho, mas também como cidadãos melhores para as suas comunidades diretas e nossa sociedade como um todo.

Ao finalizar este trabalho, entendo que a formação integral ofertada no Projeto de Ensino Médio Integral, no Colégio dos Jesuítas, está na correspondência com o compromisso da Companhia de Jesus em oferecer educação de qualidade aos mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **PPP**: Projeto Político Pedagógico. 2018.

COLÉGIO DOS JESUÍTAS. **Ensino Médio Integral**. Disponível em: <https://www.colegiodosjesuitas.com.br/blog/conheca-o-nosso-ensino-medio-integral/>. Acesso em:

COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1989.

_____. **Pedagogia Inaciana**: uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993.

CONFERÊNCIA DE PROVINCIAIS JESUÍTAS DA AMÉRICA LATINA E CARIBE (CPAL). **A Companhia de Jesus e o Direito Universal a uma Educação de Qualidade**. Lima, Peru. 2019.

DEMO, Pedro. **Qualidade da Educação** – tentativa de definir conceitos e critérios de avaliação. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/eae/article/view/2389>.

EDUCATE MAGIS. **Compromisso com a Promoção da Justiça Socioambiental**. Disponível em: <https://www.educatemagis.org/blogs/compromisso-com-a-promocao-da-justica-socioambiental/>.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na Educação**: uma nova abordagem. COEB – Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem. 2013. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aa2c7daa4389040f.pdf.

NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de desenvolvimento sustentável** – 4: Educação de Qualidade. 2015. Disponível em: <https://unric.org/pt/objetivo-4-educacao-de-qualidade-2/>.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **PEC**: Projeto Educativo Comum. São Paulo: Loyola, 2016.